

BIOMM S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Biommm S.A. (“Biommm” ou “Companhia”) é uma Companhia de biotecnologia que detém uma tecnologia de produção de insulina pelo processo de DNA recombinante. A Companhia é uma sociedade anônima, com sede na Praça Carlos Chagas, 49 - 2º andar - Santo Agostinho, Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, e possui ações negociadas na Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo, sob os códigos BIOM3 e BIOM4.

Em 29 de abril de 2003, foi constituída a empresa Biommm International Inc., com sede na cidade de Road Town, Tortola, capital do território das Ilhas Virgens Britânicas. A Biommm subscreveu a totalidade das ações da Biommm International; contudo não houve integralização destas ações, correspondentes a US\$50.000,00, conforme permitido pela legislação daquele país.

Em agosto de 2003, foi firmado um contrato de licenciamento entre a Biommm e a Biommm International, no qual a Biommm concedeu à Biommm International uma licença exclusiva para exploração e administração mundial dos direitos de propriedade intelectual relacionados à tecnologia desenvolvida para a produção de insulina recombinante.

Em 2005, foram constituídas duas subsidiárias integrais da Biommm International, Biommm Middle East Inc e Biommm Russia Ltd., com sede também na cidade de Road Town. A Biommm Internacional subscreveu a totalidade das ações, correspondentes a US\$50.000,00 das novas empresas, conforme permitido pela legislação daquele país. Ambas empresas foram constituídas para facilitar a negociação dos contratos internacionais. A Biommm Middle East está diretamente ligada ao projeto da Arábia Saudita e a Biommm Russia, encontra-se sem atividade operacional.

A Biommm International, como subsidiária integral da Biommm, é responsável pelos recebimentos e pagamentos dos valores envolvendo as operações de licenciamento da tecnologia de produção de cristais de insulina de clientes fora do Brasil, bem como o registro das respectivas receitas e despesas inerentes ao processo de licenciamento. Os resultados auferidos pela controlada são reconhecidos na Biommm, através do método de equivalência patrimonial.

A Companhia continua desenvolvendo esforços no aperfeiçoamento de suas tecnologias, tornando a produção de proteínas terapêuticas mais competitivas, ampliando a proteção de sua propriedade intelectual em outros países e desenvolvendo relações comerciais, sobretudo internacionais, de forma a permitir a negociação das tecnologias mencionadas.

Atualmente, a Companhia está dedicada a três projetos:

(a) Transferência de tecnologia de produção de insulina - Projeto Arábia Saudita

Em 2007, a Companhia concluiu a negociação de um projeto para produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita. Esse projeto foi viabilizado através da criação de uma “Joint Venture” (JV) com uma empresa sediada naquele país, com o compromisso de transferência da tecnologia através da assessoria na implantação da planta de produção de insulinas humanas recombinantes. A continuidade desse projeto depende da obtenção de linhas de financiamento provenientes de instituições financeiras, e da manutenção de aportes de capital por parte do acionista estrangeiro.

Em 14 de junho de 2008, foi aprovada pelos órgãos competentes da Arábia Saudita a documentação referente à constituição da “*joint venture*”, através da sua controlada indireta Biommm Middle East Inc (Biommm ME), com a empresa árabe Gabas Developing Biotechnology Holding Company (Gabas Holding). A JV permanecerá em vigor até dezembro de 2017, podendo esse prazo ser renovado por mais 12 anos.

A JV implantará uma unidade industrial de produção de insulina humana recombinante na Arábia Saudita, usando a tecnologia de produção licenciada pela Biommm International Inc., para atender à demanda da região em torno daquele país. O contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre a Biommm International Inc. e a JV totaliza US\$20.000 mil, dos quais US\$ 7.000 mil foram recebidos - pela controladora. Em 2012, não houve movimentação financeira desse projeto na Companhia.

A JV tem o capital inicial de SR45.000 mil (SR=Rial Saudita; US\$ 1 equivalente a SR3,7504 em 31 de dezembro de 2012 e de 2011), sendo que Gabas Holding subscreveu ações que equivalem a 51% do capital total e a Biommm ME 49%. Durante o mês de dezembro de 2011 houve integralização de capital por parte dos acionistas. Apesar do acionista estrangeiro possuir 51% do capital da JV, o seu estatuto social assegura que nenhum dos acionistas exercerá, individualmente, preponderância nas deliberações sociais.

Como parte dos entendimentos entre os acionistas da JV, os seguintes aspectos deverão ser observados durante o prazo da “*joint venture*”:

- (i) A integralização do capital inicial atribuído à Biommm ME será totalmente financiada pelo acionista Gabas Holding. Este financiamento será totalmente liquidado no momento em que a Gabas Holding exercer a opção de compra de 34% da participação da JV detido pela Biommm ME.
- (ii) Previsão de posterior aumento do capital inicial em mais SR45.000 mil, passando a JV a ter um capital social total de SR90.000 mil.
- (iii) Existência de opção, por parte da Gabas Holding, da compra de 34% do capital social da JV, sendo que o financiamento concedido mencionado em (i) acima se liquidará automaticamente..
- (iv) Os princípios gerais que orientam a atuação da Gabas Holding e da Biommm ME como acionistas da JV estão definidos e formalizados em acordo de acionistas assinado em junho de 2008.

Após a aprovação do projeto da fábrica de insulina pelo Ministério do Comércio e Indústria e pelo

Ministério da Saúde da Arábia Saudita, a JV aguarda a liberação do financiamento do projeto. Atualmente, a JV está em negociação com instituições financeiras sauditas, para dar início à construção da planta de produção de insulina.

(b) Desenvolvimento de técnicas de aperfeiçoamento de fontes alternativas de energia.

Em 15 de junho de 2010, a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Biommm assinaram um contrato de concessão econômica para o projeto intitulado “Desenvolvimento de processo para obtenção industrial de misturas enzimáticas celulolíticas, destinadas a produção de biocombustíveis a partir da Biomassa”. O projeto terá a duração de 36 meses e a Biommm receberá recursos não reembolsáveis no valor de R\$ 3.100, oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT/Subvenção Econômica. No projeto, será concedida uma contrapartida de R\$ 792 pela Biommm.

A Companhia cumpriu o cronograma no ano de 2012 dos trabalhos de pesquisa do Projeto FINEP - Subvenção para o desenvolvimento de produção de enzimas celulolíticas (que “quebram” a glicose) de bagaço de cana e outras biomassas, visando a produção de etanol do bagaço de cana, potencialmente aumentando em até 30% a produção de álcool de uma usina.

O Projeto é resultado da seleção pública “Subvenção Econômica à Inovação - 2009” na área de Biotecnologia promovida pela FINEP, empresa vinculada ao Ministério das Ciências e Tecnologias. De acordo com as condições do programa, a Finep subvenciona gastos como pessoal, material de consumo, viagens e prestação de serviços de terceiros. A empresa, em contrapartida, arca com investimentos em instalações, equipamentos e material permanente, baseados em planilha apresentada na seleção.

(c) Implantação de uma unidade biofarmacêutica de produção de insulina e outras proteínas terapêuticas.

Em 2012 a Companhia intensificou seus esforços para a implantação da Unidade de Produção de produção de insulinas e outras proteínas recombinantes em Nova Lima, Minas Gerais.

Ressalta-se:

- Assinado o Memorando de Entendimento com a Fundação Osvaldo Cruz – Fiocruz para cooperação tecnológica na área de produção biofarmacêutica,;
- Assinado o protocolo de intenções com órgãos da administração direta e outras instituições do Estado de Minas Gerais: Secretaria de Estado da Fazenda, Instituto de Desenvolvimento Integrado de Minas Gerais – INDI, Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG, Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais, visando a implantação do empreendimento;
- Discussões com potenciais agentes financiadores para a obtenção de recursos financeiros;
- Discussões com fornecedores de equipamentos e serviços para o projeto.
- Assinado o contrato de compra e venda do terreno onde se implantará a unidade biofarmacêutica; iniciados trabalhos de engenharia e de assuntos regulatórios e obtida a licença ambiental prévia.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

2.1. **Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras da Companhia compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado - IFRS e BR GAAP; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Controladora - BR GAAP.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas, pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Desta forma, essas demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRSs, que exigem a avaliação desses investimentos nas demonstrações separadas da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRSs e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

O resumo das principais políticas contábeis adotadas pela Companhia é como segue:

2.2. Base de Elaboração

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas com base no custo histórico como base de valor, ajustadas para refletir o “custo atribuído” de edificações e benfeitorias e máquinas, equipamentos e instalações na data de transição para os CPCs, e determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos na data da transação.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas descritas na nota explicativa 2.2 e abrangem as demonstrações financeiras da controladora e das controladas em conjunto, sediadas no exterior, cujas demonstrações financeiras foram elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora e reconhecidas nas demonstrações financeiras individuais da Companhia pelo método da equivalência patrimonial.

A Companhia apresenta nas suas demonstrações financeiras consolidadas, suas participações em controladas usando o método de consolidação integral. As participações nos ativos, passivos e resultados das controladas

são combinados com os correspondentes itens nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, linha a linha.

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre as empresas.

As controladas diretas e indiretas da Companhia incluídas na consolidação estão relacionadas na nota explicativa 8 - Investimentos.

A Companhia apresenta sua participação em empresa com controle compartilhado, nas suas demonstrações financeiras consolidadas, usando o método de consolidação proporcional. A controlada em conjunto e suas principais informações financeiras estão relacionadas na nota explicativa 8.

Nas demonstrações financeiras individuais da controladora, as participações em entidades controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Quando uma empresa da Companhia realiza transações com sua controlada em conjunto, os lucros e prejuízos resultantes das transações são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas apenas na medida das participações nas controladas em conjunto não relacionadas à Companhia.

2.4. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas no seu melhor julgamento e baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, bem como os valores das receitas, custos e despesas. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras.

Estimativas e premissas significativas são utilizadas quando da contabilização da vida útil e do valor residual dos bens do imobilizado e intangível; de provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários; do valor justo de instrumentos financeiros e da receita que considera a estimativa do custo total orçado do empreendimento.

A Companhia revisa suas estimativas e premissas, pelo menos, anualmente. Os efeitos decorrentes dessas revisões são reconhecidos no período em que as estimativas são revisadas se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros

2.5. Moeda funcional e de apresentação

A moeda funcional da Companhia e a moeda de apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas é o Real. As informações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na

demonstração do resultado. Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no resultado abrangente.

2.6. Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante determinado período e é apresentada pela Companhia, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, pois não é uma demonstração prevista e nem obrigatória conforme as IFRS.

2.7. Resumo das principais práticas contábeis

As práticas contábeis descritas a seguir foram aplicadas consistentemente para a Companhia e todas as suas controladas, para todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

2.7.1. Reconhecimento de receita

A Companhia usa o método de percentagem de conclusão (POC) para contabilizar os seus contratos de prestação de serviços acordados a preço fixo. O uso do método POC requer que a Companhia estime os serviços realizados até a data base do balanço, como uma proporção dos serviços totais contratados. No consolidado, a receita de serviços decorrente da transferência de tecnologia e assessoria técnica é reconhecida proporcionalmente à etapa do serviço prestado em relação ao orçamento total do contrato, tendo como base no custos incorridos.

Na controladora, a receita de Royalties é reconhecida quando do recebimento financeiro das parcelas referente ao contrato de transferência de tecnologia junto a JV, pela Biommm International.

2.7.2. Redução ao valor recuperável (*impairment*)

A Companhia avalia, ao menos anualmente, se há alguma indicação de redução ao valor recuperável de ativo imobilizado e ativo intangível. Em 31 de dezembro de 2012 foram identificados indícios de que o ativo intangível “desenvolvimento de projetos”, divulgado na nota explicativa 11, teria sofrido desvalorização e em função disto, uma provisão para a *impairment* foi reconhecida no resultado do exercício.

2.7.3. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade da Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação são diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.7.3.1. Ativos financeiros

Os ativos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das quatro categorias a seguir: (i) pelo valor justo por meio de resultado; (ii) mantidos até o vencimento; (iii) empréstimos e recebíveis; e (iv) disponíveis para venda. A classificação do ativo financeiro em uma das quatro categorias de ativos financeiros depende de sua natureza e finalidade.

As aplicações financeiras da Companhia são classificadas na categoria de empréstimos e recebíveis, representados principalmente por:

- Caixa e equivalentes de caixa - São considerados como caixa e equivalentes de caixa os valores mantidos como caixa, contas-correntes bancárias e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez, cujo vencimento original for igual ou menor do que 90 dias e que têm baixo risco de variação no valor justo.

2.7.3.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados no momento de seu reconhecimento inicial em uma das duas categorias a seguir: (i) passivos financeiros a valor justo por meio do resultado; e (ii) outros passivos financeiros.

A Companhia não possui passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros da Companhia estão classificados como “outros passivos financeiros” e mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, e incluem os empréstimos, financiamentos e contratos de mútuo.

2.7.4. Investimentos

Os investimentos decorrentes de participações societárias em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações financeiras individuais, conforme nota explicativa 8.

2.7.5. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado ao valor de custo, deduzidos de depreciação, e perda por redução ao valor recuperável acumulada, quando aplicável. A Companhia revisa a vida útil estimada dos bens do ativo imobilizado anualmente, no final de cada período de relatório. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os custos de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados já em uso.

2.7.6. Ativos intangíveis

Pesquisa e desenvolvimento - Os gastos com pesquisa são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos incorridos no desenvolvimento de projetos (relacionados à fase de projeto e testes de produtos novos ou aperfeiçoados) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que os projetos serão bem-sucedidos, considerando-se sua viabilidade comercial e tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados serão amortizados a partir do início da produção comercial do produto, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado.

Programas de computador (softwares) - Licenças adquiridas de programas de computador (softwares) são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada.

2.7.7. Ativos e passivos sujeitos a atualização monetária

Os ativos e passivos em reais e sujeitos à indexação contratual ou legal são atualizados nas datas dos balanços pela aplicação do correspondente índice. Ganhos e perdas decorrentes de variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício de acordo com o regime de competência.

2.7.8. Provisões

As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

2.7.9. Tributação

O Imposto de Renda (IR) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) são registrados pelo regime de competência de exercícios, calculados utilizando a taxa nominal de 25% e 9%, respectivamente, sobre lucros tributáveis ajustados de acordo com legislação específica.

3. PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS E INTERPRETAÇÕES EMITIDAS RECENTEMENTE E AINDA NÃO APLICADOS PELA COMPANHIA

Os pronunciamentos e interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee - IFRIC listados a seguir entraram em vigor no presente exercício, sendo adotados pela Companhia em suas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. Os referidos pronunciamentos não causaram efeitos nas presentes demonstrações financeiras:

Pronunciamento/Interpretação	Descrição	Vigência
IAS 12 - Impostos Sobre Lucro	Apresenta uma exceção aos princípios gerais da IAS 12 no sentido de que a mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos devem refletir os efeitos fiscais resultantes da maneira pela qual a entidade espera recuperar o valor contábil de um ativo. Presume, ainda, que a recuperação do valor residual de um ativo avaliado a valor justo conforme IAS 40 será, normalmente, por meio de sua venda.	Períodos anuais iniciados em/ou após 1 de janeiro de 2012.
Alterações à IFRS 7 - Divulgação - Transferência de ativos financeiros	Alterou as divulgações requeridas para ajudar os usuários de demonstrações contábeis a avaliarem as exposições a riscos relativas a transferências de ativos financeiros e o efeito desses riscos sobre a posição financeira da entidade.	Períodos anuais iniciados em/ou após 1 de janeiro de 2012.

Pronunciamentos contábeis e interpretações emitidas recentemente e ainda não adotados pela Companhia

Os pronunciamentos contábeis do IASB a seguir foram publicados e/ou revisados, mas ainda não têm adoção obrigatória, além de não terem sido objeto de normatização pelo CPC e CVM. Dessa forma, não foram aplicados antecipadamente pela Companhia em suas demonstrações financeiras findas em 31 de dezembro de 2012. Quando aplicável, a Companhia implementará tais pronunciamentos à medida que suas aplicações se tornarem obrigatórias, não sendo esperados efeitos relevantes para suas demonstrações financeiras, com exceção do IFRS 10 e 11:

Pronunciamento	Descrição	Vigência
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Refere-se à primeira fase do projeto de substituição do “IAS 39: Instrumentos Financeiros - Reconhecimento e Mensuração”. Introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015.
IFRS 10 - Demonstrações Financeiras	Substitui as partes do IAS 27 - Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas que tratam de quando e como um investidor deve preparar demonstrações financeiras consolidadas e substitui o SIC 12 - Consolidação - Sociedade de Propósito Específico. Adicionalmente, a IFRS 10 inclui uma	Em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1º de

Pronunciamento	Descrição	Vigência
Consolidadas	nova definição de controle que contém três elementos: a) poder sobre uma investida; b) exposição, ou direitos, a retornos variáveis da sua participação na investida; e c) capacidade de utilizar seu poder sobre a investida para afetar o valor dos retornos ao investidor.	janeiro de 2013.
IFRS 11 - Acordos de Participações	A IFRS 11 substitui a IAS 31 - Participações em Joint Ventures: Pelo novo statement existem três tipos de acordos de participação: entidades controladas em conjunto, ativos controlados em conjunto e operações controladas em conjunto. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 11, as joint ventures devem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto as entidades controladas em conjunto, de acordo com a IAS 31, podem ser contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ou pelo método de contabilização proporcional. Vide abaixo o efeito esperado pela Companhia.	
IFRS 12 - Divulgações de Participações em Outras Entidades	Estabelece o objetivo das divulgações e as divulgações mínimas para entidades que tenham investimentos em subsidiárias, controladas em conjunto, associadas ou outras entidades não consolidadas.	
IFRS 13 - Medições de Valor Justo	Estabelece uma fonte única de orientação para as mensurações do valor justo e divulgações acerca das mensurações de valor justo quando o mesmo é exigido por outros pronunciamentos. A norma define valor justo, apresenta uma estrutura de mensuração de valor justo e exige divulgações das mensurações do valor justo. O escopo da IFRS 13 é abrangente, aplicando-se a itens de instrumentos financeiros e não financeiros.	
IAS 19 (R) - Benefícios a Empregados	Altera a contabilização dos planos de benefícios definidos e dos benefícios de rescisão. A modificação mais significativa refere-se à contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da “abordagem de corredor” permitida na versão anterior da IAS 19 e o reconhecimento antecipado dos custos de serviços passados.	
IAS 27 (R) - Demonstrações Separadas	Os requerimentos do IAS 27 relacionados às demonstrações financeiras consolidadas são substituídos pelo IFRS 10. Requerimentos para demonstrações financeiras separadas são mantidos.	
IAS 28 (R) - Investimento em Coligada e em Controlada	Inclui as alterações introduzidas pelos IFRSs 10, 11 e 12. Esclarece os conceitos de “Influência Significativa”, exemplos para aplicação do método de equivalência patrimonial e como realizar testes por <i>impairment</i> para coligadas e coligadas em conjunto.	

Caso as normas IFRS 10 e IFRS 11 tivessem sido adotadas na elaboração destas demonstrações financeiras, estima-se que o total de ativos, passivos, patrimônio líquido e resultado líquido do exercício seriam de R\$ 7.008, R\$ 29.002, R\$ (R\$21.994) e (R\$ 14.142) respectivamente, em 31 de dezembro de 2012 (ante aos

montantes de R\$8.328, R\$30.323, (R\$21.995) e (R\$14.140) respectivamente, apresentados nestas demonstrações financeiras).

4. APROVAÇÕES DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas e autorizadas pela diretoria da Companhia em 27 de março de 2013.

5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Recursos em banco e em caixa	5	2	12	2
Depósitos bancários de curto prazo (i)	<u>535</u>	<u>1.176</u>	<u>535</u>	<u>2.677</u>
	<u>540</u>	<u>1.178</u>	<u>547</u>	<u>2.679</u>

(i) Estão representadas por aplicações em Certificados de Depósito Bancário - CDB, em Reais, com remuneração fixada em 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI. Os prazos para resgate são imediatos, sem ônus para a Companhia.

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

	<u>Controladora e Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2012</u>	<u>31 de dezembro de 2011</u>
Imposto de renda a recuperar	195	155
PIS e COFINS a recuperar	<u>12</u>	<u>73</u>
	<u>207</u>	<u>228</u>
Ativo circulante	207	155
Ativo não circulante	-	73

7. DESPESAS ANTECIPADAS

Refere-se a gastos incorridos com a contratação de instituição financeira, para assessoria na busca de acionistas e/ou viabilização de financiamento, para a construção e operação de uma planta biofarmacêutica destinada à produção e comercialização de insulina e outras proteínas terapêuticas.

A Companhia acredita que a entrada do novo acionista e financiamentos acontecerão durante o exercício de 2013.

8. INVESTIMENTOS - CONTROLADORA

(a) A composição dos investimentos é como segue:

	Participação no	Patrimônio líquido	Investimentos		Resultado de equivalência		
	capital social	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11	31.12.12	31.12.11
<u>Controladas direta:</u>							
Biommm							
International	100%	1.474	1.710	1.474	1.710	(235)	46
Biommm Middle							
East	100%			-	-	-	-
Biommm Russia	100%			-	-	-	-
<u>Controlada em conjunto:</u>							
JV Gabas *	49%	8.069	20.780	4.016	7.010	(7.138)	(18)
				5.490	8.720	(7.373)	28

(b) A movimentação dos investimentos é como segue:

	31.12.12	31.12.11
Saldo inicial	8.720	(2.315)
Integralização de capital	-	11.029
Resultado de equivalência patrimonial	(7.373)	28
Realização do lucro não realizado anteriormente (**)	3.240	-
Ajuste acumulado de conversão	903	(22)
Saldo no final	5.490	8.720

(**) Contempla o efeito da realização do lucro não realizado, em exercícios anteriores, pertencente a controladora Biommm, que não havia sido realizado por se referir à receita do contrato de transferência de tecnologia, faturado contra a controlada em conjunto Gabas e registrado por esta como ativo intangível. Em 2012, em virtude da baixa do ativo intangível na Gabas (vide nota 10), o montante de R\$ 3240 tornou-se realizado, diminuindo o impacto negativo da equivalência patrimonial daquele investimento no exercício.

- (c) Os saldos totais das contas patrimoniais e de resultados das sociedades controladas e controladas sob controle compartilhado, considerados nas demonstrações financeiras consolidadas, podem ser assim sumarizados:

	<u>Biommm International</u>		<u>Biommm Middle East</u>		<u>Biommm Russia</u>		<u>JV Gabas</u>	
	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>	<u>31.12.12</u>	<u>31.12.11</u>
<u>Balanço Patrimonial</u>								
Ativo Circulante	7	1.500	-	-	-	-	2	1
Ativo não circulante e permanente	3.299	3.028	-	-	-	-	10.898	23.326
Total do Ativo	3.306	4.528	-	-	-	-	10.900	23.327
Passivo Circulante	1.274	2.633	-	-	-	-	443	298
Passivo não circulante	558	185	2	2	2	2	2.388	-
Patrimônio Líquido	1.474	1.710	(2)	(2)	(2)	(2)	8.069	23.029
Total Passivo	3.306	4.528	-	-	-	-	10.900	23.327
<u>Resultado</u>								
Receita líquida	-	-	-	-	-	-	-	-
Custo dos produtos vendidos	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro bruto	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas gerais e administrativas	(296)	(252)	-	-	-	-	(14.567)	(36)
Outras despesas e ou receitas	-	-	-	-	-	-	-	-
Resultado financeiro	61	298	-	-	-	-	-	-
Prejuízo líquido	(235)	46	-	-	-	-	(14.567)	(36)

9. IMOBILIZADO

A composição do ativo imobilizado é como segue:

Controladora

	31.12.12			31.12.11
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	94	(94)	-	6
Máquinas e Equipamentos.	1.872	(1.461)	411	469
Equipamentos de Proc. de Dados	166	(140)	26	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	200	200
Construções em andamento	850	-	850	-
Outros	99	(72)	27	29
	<u>3.281</u>	<u>(1.767)</u>	<u>1.514</u>	<u>732</u>

Consolidado

	31.12.12			31.12.11
	Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	94	(94)	-	6
Máquinas e Equipamentos.	1.872	(1.461)	411	469
Equipamentos de Proc. de Dados	166	(140)	26	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	200	200
Construções em andamento	850	-	850	-
Terrenos	5.340	-	5.340	4.902
Outros	99	(72)	27	29
	<u>8.621</u>	<u>(1.767)</u>	<u>6.854</u>	<u>5.634</u>

A movimentação do ativo imobilizado é como segue:

	31.12.11	Adições	Depreciação	31.12.12
Instalações	6	-	(6)	-
Máquinas e Equipamentos.	469	48	(106)	411
Equipamentos de Proc. de Dados	28	13	(15)	26
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Construções em andamento	-	850	-	850
Outros	29	4	(6)	27
	<u>732</u>	<u>915</u>	<u>(133)</u>	<u>1.514</u>

	31.12.10	Adições	Depreciação	31.12.11
Instalações	16	-	(10)	6
Máquinas e Equipamentos.	652	12	(195)	469
Equipamentos de Proc. de Dados	37	6	(15)	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Outros	40	-	(11)	29
	<u>945</u>	<u>18</u>	<u>(231)</u>	<u>732</u>

Consolidado

	31.12.11	Adições	Variação cambial	Depreciação	31.12.12
Instalações	6	-	-	(6)	-
Máquinas e Equipamentos.	469	48	-	(106)	411
Equipamentos de Proc. de Dados	28	13	-	(15)	26
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	-	200
Construções em andamento	-	850	-	-	850
Terrenos	4.902	-	438	-	5.340
Outros	29	4	-	(6)	27
	<u>5.634</u>	<u>915</u>	<u>438</u>	<u>(133)</u>	<u>6.854</u>

	31.12.10	Adições	Depreciação	31.12.11
Instalações	16	-	(10)	6
Máquinas e Equipamentos.	652	12	(195)	469
Equipamentos de Proc. de Dados	37	6	(15)	28
Marcas, Direitos e Patentes	200	-	-	200
Terrenos	-	4.902	-	4.902
Outros	40	-	(11)	29

<u>945</u>	<u>4.920</u>	<u>(231)</u>	<u>5.634</u>
------------	--------------	--------------	--------------

A despesa de depreciação no ano, no montante de R\$133, foi reconhecida no resultado na conta de "Despesas administrativas".

10. INTANGÍVEL (CONSOLIDADO)

Refere-se ao custo incorrido no projeto de produção de insulina na Arábia Saudita, representado, basicamente, pelos valores pagos pela Gabas à Biommm International em decorrência do contrato de licenciamento e assessoria técnica firmado entre as partes. Esse montante corresponde à participação proporcional da Companhia no capital social da Gabas (49% - consolidação proporcional), ajustado pela eliminação dos lucros não realizados em transações entre partes relacionadas.

A movimentação do intangível pode ser resumida como segue:

	Consolidado				
	31 de dezembro de 2011	Provisão para perda	Realização do lucro	Varição cambial	31 de dezembro de 2012
Licenças	3.287	(7.111)	3.240	584	-
Software	<u>160</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>160</u>
	<u>3.447</u>	<u>(7.111)</u>	<u>3.240</u>	<u>584</u>	<u>160</u>

Em 2012, a Administração da Companhia avaliou que o cronograma de realização do projeto gerador deste intangível não foi o esperado e, como uma medida de caráter conservador, optou em efetuar uma provisão sobre a realização desse intangível.

11. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

A Companhia obteve empréstimo, contratado em moeda nacional, com o objetivo de financiar suas operações. As características desses empréstimos são como segue:

Modalidade	Instituição Financeira	Data de Aquisição	Valor adquirido	Indexador	Juros e encargos	31.12.12	31.12.11
Capital de giro	Itaú	30/11/12	5.500	100% CDI	3,65% a.a.	5.660	5.882
Capital de giro	Itaú	06/03/12	4.300	100% CDI	3,50% a.a.	4.425	-
Capital de giro	Itaú	30/11/12	2.000	100% CDI	4,00% a.a.	2.018	-
Pesquisa e desenvolvimento	BDMG	13/07/12	861		8,00% a.a.	863	-
			<u>10.661</u>			<u>12.966</u>	<u>5.882</u>

Os empréstimos de capital de giro estão garantidos por aval dos acionistas.

12. SALÁRIOS E ENCARGOS SOCIAIS

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Salários e encargos	641	589
Provisão de férias e 13. Salário	302	272
	<u>943</u>	<u>861</u>

13. PROVISÃO PARA RISCOS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, a Companhia não possuía causas cíveis, tributárias ou trabalhistas, que deveriam ser provisionadas, bem como causas cujo prognóstico de perda fosse considerável possível e que deveriam ser divulgadas.

14. PLANO DE PENSÃO

Em agosto de 2007, foi implementado um Plano de Previdência Complementar do tipo PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres, com benefício de contribuição definida. As principais características deste plano são:

- (a) Fundo de contribuição definida: o participante terá ao final do plano o somatório dos recursos aportados pela Companhia e pelo participante e os rendimentos do plano ao longo do período de participação.
- (b) Contribuição normal da patrocinadora: a Companhia contribuirá em até 3,175% do salário nominal do participante, limitado a 2 salários mínimos e à contribuição normal do participante.

- (c) Contribuição especial da patrocinadora: a Companhia contribuirá adicionalmente com 1,5% do salário nominal do participante, sem limitação.
- (d) A Companhia arcará com as taxas de administração do plano e com as despesas bancárias.
- (e) O benefício será concedido desde que observados os seguintes pré-requisitos: idade mínima de 60 anos; estar aposentado pela previdência oficial; tempo mínimo de contribuição ao plano de previdência privada de 5 anos.

Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia incorreu em R\$71 (R\$31 em dezembro de 2011) com despesas de contribuição nos planos de pensão.

15. COBERTURA DE SEGUROS (não auditado)

A Companhia mantém apólices de seguro contratadas com uma das principais seguradoras do país, que foram definidas por orientação de especialistas, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. As principais coberturas de seguro são:

	Controladora	
	31.12.12	31.12.11
Incêndio, explosões e fenômenos da natureza	2.965	2.965
Riscos diversos e recomposição de documentos	50	50

16. PREJUÍZOS FISCAIS A COMPENSAR

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social sobre o lucro, no montante de R\$39.225 (31 de dezembro de 2011 - R\$29.216). O imposto de renda e contribuição social diferidos sobre tais valores não estão registrados contabilmente devido à inexistência de histórico de rentabilidade nas operações sociais.

17. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

Em 31 de dezembro de 2012 e de 2011, o capital social está representado por 17.339 mil ações, sendo 7.543 mil ordinárias e 9.796 mil preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal, no valor total de R\$13.050.

O Grupo é controlado pela Bio Participações Consultoria Técnica Ltda. (constituída no Brasil), que detém 47,05% das ações ordinárias e EMvest Emrich Investimentos Ltda. com 30,51% das ações ordinárias da sociedade. Os 22,44% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

Reserva de capital

O valor da reserva é, basicamente, decorrente da subscrição com ágio, ocorrida em 2009.

Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos da legislação societária.

As ações preferenciais não têm direito a voto, não são resgatáveis, não são conversíveis em ações ordinárias, participarão dos dividendos obrigatórios calculados nos termos da legislação societária e terão: (a) prioridade no recebimento do dividendo correspondente a (i) 3% (três por cento) do valor do patrimônio líquido da ação ou (ii) 6% (seis por cento) ao ano sobre o valor do capital integralizado em ações preferenciais, dos dois o maior; e (b) direito de participar dos lucros distribuídos, em igualdade de condições com as ordinárias, depois de a estas serem assegurado dividendos iguais ao mínimo prioritário estabelecido no item (a) acima.

As ações preferenciais sem direito de voto adquirirão o exercício desse direito se a Companhia, pelo prazo previsto no estatuto, não superior a 3 (três) exercícios consecutivos, deixar de pagar os dividendos fixos ou mínimos a que fizerem jus, direito que conservarão até o pagamento, se tais dividendos não forem cumulativos, ou até que sejam pagos os cumulativos em atraso.

18. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Gasto com pessoal	3.091	2.217	3.091	2.217
Depreciação	133	231	133	231
Serviços de terceiros	2.866	867	3.155	959
Gastos de infra estrutura	236	193	236	193
Gastos com manutenção	83	50	83	50
Despesas com viagens	380	159	380	159
Provisão para perda – intangível			7.111	
Outras despesas administrativas	853	309	887	314
	<u>7.642</u>	<u>4.026</u>	<u>15.076</u>	<u>4.123</u>
Representado por:				
Custo dos serviços prestados		66		
Despesas administrativas	7.416	3.879	7.739	4.041
Outras despesas	226	81	7.337	82
Total	<u>7.642</u>	<u>4.026</u>	<u>15.076</u>	<u>4.123</u>

19. RECEITA E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
<u>Receita financeira</u>				
Receita financeira de depósitos bancários de curto prazo	87	108	87	108
Descontos e atualização de tributos a recuperar	11	18	11	18
Variação cambial	634	461	634	84
	<u>732</u>	<u>587</u>	<u>732</u>	<u>210</u>
<u>Despesa financeira</u>				
Empréstimos			-	-
Juros passivos	(1.220)	(192)	(1.220)	(192)
Multa por atraso de pagamento	(31)	(534)	(31)	(534)
Tarifas bancárias	(74)	(36)	(74)	(36)
Variação Cambial	(1.772)	(675)	(1.711)	-
	<u>(3.097)</u>	<u>(1.437)</u>	<u>(3.036)</u>	<u>(762)</u>
Resultado financeiro	<u>(2.365)</u>	<u>(850)</u>	<u>(2.304)</u>	<u>(552)</u>

20. PREJUÍZO POR AÇÃO(a) Básico

O prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do prejuízo atribuível aos acionistas da companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	31 de dezembro de 2012		
	Ordinárias	Preferenciais	Total
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	7.543	9.796	17.339
Prejuízo atribuível	<u>(6.151)</u>	<u>(7.988)</u>	<u>(14.140)</u>
Prejuízo básico por ação	<u>(0,82)</u>	<u>(0,82)</u>	<u>(0,82)</u>

(b) Diluído

A Companhia não possui dívida conversível em ações, ou qualquer outro tipo de instrumento financeiro com potencial diluidor. Dessa forma, não apresenta ações para fins de diluição.

21. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

(a) Em 31 de dezembro de 2012, os saldos decorrentes das transações entre partes relacionadas

	Controladora	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Ativo		
Partes relacionadas - Contas a receber (Biommm International)*	331	1.653
Passivo		
Partes relacionadas - Gabas Holding/BIOMM International**	15.310	14.053
Receita de venda	-	173
	Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Passivo		
Empréstimos de partes relacionadas		
Gabas Holding**	12.015	11.030

* O saldo a receber em 31 de dezembro de 2012, na controladora, refere-se à prestação de serviço da controladora para sua controlada direta, Biommm International. Esse saldo é mantido em dólares norte-americanos e não possui provisões para perdas.

** Os empréstimos junto à Gabas Holding referem-se aos aportes efetuados por esse acionista em nome da Biommm Middle East, no momento da subscrição das ações da empresa, na Arábia Saudita e serão liquidados, através de integralização de capital na Joint Venture. Tal empréstimo é sem juros e está sujeito à variação cambial do dólar norte americano.

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. A remuneração paga ou a pagar ao pessoal-chave da administração, por serviços de empregados, está apresentada a seguir:

	31 de dezembro de 12	31 de dezembro de 2011
Salários e outros benefícios de curto prazo, a empregados	1.111	1.049

Outros benefícios de longo prazo

33	36
1.144	1.085

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a atender as necessidades próprias, não existindo outros instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros são assim demonstrados por categoria:

		Controladora	
		Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Partes relacionadas – contas a receber	-	331
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Empréstimos com partes relacionadas	-	15.310
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	1.164	-
	Empréstimos bancários	12.966	-
	Outras contas a pagar	-	225
 <u>Em 31 de dezembro de 2011</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Partes relacionadas – contas a receber	-	1.653
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
	Empréstimos com partes relacionadas	-	14.053
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
	Fornecedores	429	-
	Empréstimos bancários	5.882	-
	Outras contas a pagar	-	225

		Consolidado	
		Menos de doze meses	Mais de doze meses
<u>Em 31 de dezembro de 2012</u>			
<u>Ativo</u>			
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Empréstimos com partes relacionadas	-		12.015
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
Fornecedores	2.135		-
Outras contas a pagar	-		1.881
 Em 31 de dezembro de 2011			
<u>Passivo</u>			
<u>Em moeda estrangeira - US\$</u>			
Empréstimos com partes relacionadas	-		11.030
<u>Em moeda nacional - R\$</u>			
Fornecedores	1.194		-
Outras contas a pagar	-		1.421

Gestão de risco financeiro

Fatores de risco financeiro

A Biommm e suas controladas operam internacionalmente e estão expostas a riscos de mercado advindos de mudanças de cotações de moedas estrangeiras e de taxas de juros.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado na data dos balanços. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer instrumentos financeiros.

(a) Risco de mercado - cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações significativas em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio. A Companhia decidiu não estabelecer estratégias de proteção para essa exposição cambial, em função de sua expectativa do comportamento atual das taxas de câmbio.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa e depósitos em Instituições Financeiras. Para aplicações financeiras, são aceitos somente títulos de entidades independentemente classificadas com baixo risco, considerando também a liquidez da operação e tributação incidente.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela área financeira da Companhia, que monitora também as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Gestão de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos de créditos com partes relacionadas, de fornecedores e os demais passivos financeiros, pelo valor contábil, estejam próxima de seus valores justos.

A Companhia aplica o CPC 40 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado, são classificados no nível 2.

Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os valores contábeis dos ativos e passivos financeiros da Companhia se aproximam do seu correspondente valor justo.

Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	Empréstimos e recebíveis			
	2012	2011	2012	2011
<u>Ativos, conforme o balanço patrimonial</u>				
Contas a receber de partes relacionadas	331	1.653	-	-
Caixa e equivalentes de caixa	540	1.178	547	2.679
	871	2.831	547	2.679
<u>Outros Passivos financeiros</u>				
	2012	2011	2012	2011
<u>Passivo, conforme o balanço patrimonial</u>				
Fornecedores	1.164	429	2.135	1.194
Empréstimos bancários	12.966	5.882	12.966	5.882
Partes relacionadas	15.310	14.053	12.015	11.030
Outras contas a pagar	225	225	1.881	1.421
	29.665	20.589	28.997	19.527

Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011	31 de dezembro de 2012	31 de dezembro de 2011
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1	<u>331</u>	<u>1.653</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de contas a receber de clientes	<u>331</u>	<u>1.653</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Conta-corrente e depósitos bancários de curto prazo				
AAA*	<u>540</u>	<u>1.178</u>	<u>547</u>	<u>2.679</u>
	<u>540</u>	<u>1.178</u>	<u>547</u>	<u>2.679</u>

* Classificação da instituição financeira, por agências de ratings.

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros não derivativos

A análise de sensibilidade é determinada com base na exposição às taxas de câmbio em relação aos ativos e passivos financeiros, denominados em moeda estrangeira. Conforme determinado pela Instrução CVM nº475/08, que requer que sejam apresentados dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável de risco considerado. Apresentamos abaixo os possíveis impactos no resultado e/ou nos fluxos de caixa futuros da Companhia.

Exposição Cambial, líquida:

	Controladora	Consolidado
Ativos em moeda estrangeira		
Contas a receber com partes relacionadas	331	-
Passivos em moeda estrangeira		
Empréstimos de partes relacionadas	<u>15.310</u>	<u>12.015</u>
Exposição cambial líquida	<u>14.979</u>	<u>12.015</u>

- Cenário 1: Adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas demonstrações financeiras (R\$2,08). Perda de R\$272 e R\$218 no individual e no consolidado, respectivamente.
- no Individual e no Consolidado.
- Cenário 2: Deterioração de 25% na taxa de câmbio R\$/US\$, em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$4.085 e R\$3.276 no individual e no consolidado, respectivamente.
- Cenário 3: Deterioração de 50% na taxa de câmbio R\$/US\$ em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$7.898 e R\$6.335 no individual e no consolidado, respectivamente.

Dívida líquida exposta ao CDI, líquida:

	Controladora e Consolidado
Ativos expostos ao CDI	
Aplicações financeiras	535
Passivos em moeda estrangeira	
Empréstimos e financiamentos	12.066
Dívida líquida exposta ao CDI	<u>11.531</u>

A expectativa de mercado, conforme dados obtidos junto ao Boletim Focus, emitido pelo Banco Central do Brasil, com data base em 31 de dezembro de 2012, indicavam uma taxa mediana efetiva do CDI estimada em 7,25%, cenário considerado I para os próximos 12 meses, ante a taxa de 8,37%, verificada em 31 de dezembro de 2012.

- Cenário 1: redução esperada dos níveis de taxa do CDI em relação aos níveis observados em 31 de dezembro de 2012: redução das despesas financeiras em R\$129 mil, na controladora e no consolidado.
- Cenário 2: Deterioração de 25% na taxa do CDI em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$80, no individual e no consolidado.
- Cenário 3: Deterioração de 50% na taxa do CDI em relação ao nível verificado em 31 de dezembro de 2012: Perda de R\$289, no individual e no consolidado.

Grupo 1 - Partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado

Nenhum dos ativos financeiros totalmente adimplentes foi renegociado no último ano. Nenhum dos empréstimos com partes relacionadas está vencido ou *impaired*.

Conselho de Administração

Guilherme Caldas Emrich
Roberto Antônio Pinto de Melo Carvalho
Ítalo Aurélio Gaetani
Walfrido Silvino dos Mares Guia Neto
Bruno Piacentini

Diretoria

Francisco Carlos Marques de Freitas
Luciano Villela

Responsável técnico

Gizele Martins Ramos
Contadora CRC-MG - 066291/06